

Atenção à saúde do homem: análise dos fatores que interferem na sua assistência

Daniilo Boa Sorte Teixeira¹, Silvana Portella Lopes Cruz².

1. Enfermeiro formado pela Universidade do Estado da Bahia, Guanambi (BA), Brasil;
2. Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia – ISC/UFBA. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia, Guanambi (BA) * silportella@yahoo.com.br

Palavras Chave: *Saúde do Homem, Serviços de Saúde, Assistência à Saúde.*

Introdução

A dificuldade para a implantação das ações voltadas ao público masculino, contrastou com a boa aceitação dos programas voltados para as mulheres, que não houve tantos obstáculos em relação a execução das suas ações.¹

No Brasil este cenário começou a mudar favoravelmente com a publicação da Portaria n. 1.944 que institui a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH).^{1,2} Seu foco se concentra em homens na faixa etária dos 20 aos 59 anos e nas ações de saúde desenvolvidas pela Atenção Primária.³

Neste contexto este estudo é de relevância, pois pode contribuir para a reformulação de estratégias empregadas nos serviços de saúde com vistas a incentivar e sensibilizar o público masculino sobre a necessidade e importância de ações de promoção e proteção à saúde.

Este trabalho teve como objetivos determinar qual faixa etária é mais resistente em procurar os serviços de saúde, saber se o nível de escolaridade influencia nesta resistência e verificar a percepção dos usuários sobre a efetividade das políticas de saúde voltadas para este grupo.

Resultados e Discussão

Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, tendo como população homens maiores de 18 anos, cadastrados na área da unidade básica de saúde João Ladeia Lobo, no município de Guanambi – BA.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado da Bahia com número CAAE 34853314.7.0000.0057 e protocolo 879.966. Foram entrevistados 25 homens com idade entre 20 a 89 anos. Os resultados foram agrupados em três categorias: faixa etária mais resistente, influência do nível de escolaridade e a percepção dos usuários sobre a efetividade das políticas voltadas para este grupo.

Para identificar qual faixa etária mais resistente na procura dos serviços de saúde adotou-se como critério a frequência com que os homens entrevistados procuram o serviço. A frequência de 1 vez /ano (52%) abrangeu pessoas mais novas e com um pequeno predomínio naquelas mais idosas. Um percentual de 25% procura o serviço 2 a 3 vezes/ano na faixa etária de 38 a 79 anos. Pode-se deduzir que os cuidados com a saúde por parte dos homens entrevistados não obedecem a uma constância e tem uma leve ascendência entre os mais idosos. Este fato pode ser justificado devido ao surgimento de doenças crônicas degenerativas nesta fase da vida.

Quanto a escolaridade 64% dos entrevistados possuem ensino fundamental incompleto, 8% possuem

ensino fundamental completo, 24% ensino médio completo e apenas 4% com ensino médio incompleto.

Constatou-se que dos 16 homens com menor escolaridade, destes 8 (50%) afirmaram que sempre procuram os serviços de saúde. Dos 9 indivíduos, com melhor nível de escolaridade, 6 (66,6%) referiram sempre procurar, enquanto 3 (33,3%) alegaram não procurar ou ser incomum. Portanto, na população estudada, encontrou-se uma relação direta positiva entre o hábito de cuidar da saúde com o nível de escolaridade. Possivelmente homens com melhor escolaridade tem mais acesso a informações e são mais propensos a cuidar de sua saúde.

Quando questionados se conheciam alguma ação de saúde voltada ao homem, 52% afirmaram conhecer. A mais lembrada por eles foi a campanha do Novembro Azul. Outros 48% comentaram que desconhecem a existência de qualquer campanha e que não sabem de nenhuma Política de Saúde. 40% referiram saber da existência através dos meios de comunicação, porém nunca participaram e não sabem como funciona, outros 36% enfatizaram que é preciso investir mais na divulgação dessas ações, com o objetivo de incentivar a população masculina em procurar os centros de saúde.

Observou-se que, na perspectiva dos usuários as políticas de saúde, são pouco efetivas e não correspondem às expectativas desse público.

Conclusões

Este trabalho evidenciou um pequeno predomínio na procura aos serviços de saúde pelos idosos, e a necessidade de ações voltadas para atrair o público masculino mais jovem e aqueles que tem menos acesso a informação. Foi possível constatar a necessidade de uma melhor divulgação das campanhas de mobilização.

Esta pesquisa forneceu subsídios para que outras discussões sejam feitas e que proporcionem meios para a adoção de estratégias de efetivação da Política Nacional de Saúde do Homem.

1. Martins AM, Malamut BS. Análise do discurso da política nacional de atenção integral à saúde do homem. *Saúde Soc* [Internet]. 2013 [Acesso em 2015 ago 15];22(2):429-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v22n2/v22n2a14.pdf>

2. Teixeira DC, Brambilla DK, Adamy EK, Krauzer IM. Concepções de enfermeiros sobre a política nacional de atenção integral à saúde do homem. *Trab educ saúde* [Internet]. 2014 [Acesso em 2015 set 10];12(3):563-76. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v12n3/1981-7746-tes-12-03-00563.pdf>

3. Oliveira MM, Daher DV, Silva JLL, Andrade SSCA. A saúde do homem em questão: busca por atendimento na atenção básica de saúde. *Ciência e saúde coletiva* [Internet]. 2015 [Acesso em 2015 set 7];20(1):273-8. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n1/pt_1413-8123-csc-20-01-00273.pdf